

História da equipe de críquete feminino do Afeganistão **sportsbet club** espera na bandeja de tarefas do ICC

A história de altos e baixos – ou parada e partida – da equipe de críquete feminino do Afeganistão tem sido um assunto pendente na bandeja de tarefas do ICC desde o retorno do Taliban ao poder **sportsbet club** agosto de 2024. Não é um problema simples, mas ninguém pode dizer que esteja no topo da pilha, com a entidade governante confiando principalmente **sportsbet club** procedimentos para justificar seu movimento lento.

Uma breve história

A tomada de poder do Taliban apagou violentamente e instantaneamente o desenvolvimento da equipe feminina nascente – as jogadoras receberam apenas contratos **sportsbet club** novembro de 2024 e ainda não haviam disputado uma partida competitiva. As jogadoras e suas famílias enfrentaram intimidação imediata – com muitas indo para casa e queimando e escondendo seu equipamento por medo de serem descobertas. Elas fugiram para o Paquistão e 22 das 25 foram concedidas visas de emergência australianas (com duas outras indo para o Canadá e outra para o Reino Unido).

A maioria se estabeleceu **sportsbet club** Melbourne, onde tiveram que recomeçar suas vidas com fundos mínimos – estudando, aprendendo inglês, encontrando trabalho e, quando havia tempo, jogando críquete para clubes locais. Elas se sentiram esquecidas. Em novembro de 2024, escreveram para o ICC pedindo esclarecimento sobre seu status: "Por favor, informe qual é a postura oficial **sportsbet club** relação aos nossos contratos nacionais de jogadoras e oportunidades de jogar no futuro, tendo **sportsbet club** conta que não estamos mais morando no Afeganistão?" Mas nada se moveu.

Pedido de criação de time de refugiadas

Quase três anos depois de fugirem e com a equipe masculina do Afeganistão no centro das atenções após progressar triunfalmente para as semifinais da Copa do Mundo T20, elas escreveram novamente, **sportsbet club** 29 de junho. Uma carta aberta ao presidente do ICC, Greg Barclay, pedindo que o ICC apoie a criação de um time de refugiadas no exílio na Austrália, administrado pela East Asian Cricket Office baseada na sede da Cricket Australia. A carta parabenizou o time de Rashid Khan por suas conquistas, antes de continuar:

Uma tristeza profunda permanece porque nós, como mulheres, não podemos representar nossa nação como os jogadores de críquete masculinos. A criação de um time de refugiadas pode nos dar a chance de jogar, treinar e administrar uma equipe de críquete sem fronteiras. A criação desta equipe permitirá que todas as mulheres afegãs que desejam representar seu país se reúnam sob uma bandeira. Nossos objetivos **sportsbet club** ter uma equipe de refugiadas são desenvolver e exibir nossos talentos, dar esperança às mulheres que ainda estão no Afeganistão e chamar a atenção para os desafios que as mulheres do Afeganistão enfrentam. Assim como o time masculino do Afeganistão é concedido, pretendemos competir nos níveis mais altos. Recrutaremos e treinaremos meninas e mulheres que amam o críquete, para mostrar ao mundo o talento das mulheres afegãs e demonstrar as grandes vitórias que elas podem alcançar se lhes derem uma chance através da estrutura de liderança e financiamento do ICC.

Novamente, as mulheres não o receberam resposta, embora se acredite que o assunto será discutido na próxima reunião do ICC mais tarde este mês. E o Barclay sugeriu (como relatado por Isabelle Westbury) que as coisas poderiam se mover se a Cricket Austrália viesse a eles o com uma proposta.

A espera pela resposta do ICC

Alison Mitchell é a jornalista que mais o tem ouvido nesta história, mantendo contato com algumas das jogadoras quando **sportsbet club** Melbourne e entrevistando-as para 7Cricket. Ela também teve o uma rara oportunidade de questionar o ICC sobre o assunto **sportsbet club** novembro de 2024, quando falou com o chefe executivo o do ICC, Geoff Allardice, para o programa de serviço mundial da , Stumped.

O Geoff disse que "o mandato do ICC é que nós não começamos a nos envolver com os jogadores de qualquer o país sem a benção do conselho nessa jurisdição". Mas as mulheres não estão mais contratadas pela Afghanistan Cricket Board, não o são mais reconhecidas por eles ou **sportsbet club** contato com eles. Elas não moram no Afeganistão. Não há razão para o o ICC não se envolver com base nesta carta pedindo a formação de uma equipe de refugiadas. Uma situação inédita requer o uma solução inédita.

O Comitê Olímpico Internacional respondeu às próximas Olimpíadas **sportsbet club** Paris o convidando uma equipe de três homens e três mulheres afegãos para os Jogos (o Taliban apenas reconhece os três homens o afegãos). Eles competirão sob a bandeira vermelha, verde e preta do antigo governo apoiado pelo Ocidente do Afeganistão.

O A solicitação por uma equipe de refugiadas dá ao ICC algum espaço para se mover. Os critérios o de membro pleno do ICC dizem que, entre outras coisas, os países devem ter "um pool sustentável e suficiente de o jogadores para apoiar uma seleção forte e consistente nos times sênior masculino, sub-19 masculino e feminino", e "ter participado de o pelo menos uma (1) Copa do Mundo Feminina de Críquete ou Copa do Mundo Feminina T20 nos últimos quatro (4) o anos ou atualmente figurar na tabela de classificação oficial da ODI feminina". O Afeganistão não marca nenhuma dessas caixas, mas o permanece um membro pleno e recebe financiamento integral. Uma equipe de refugiadas garantiria que o críquete feminino do Afeganistão tivesse o um coração batendo e poderia justamente receber uma proporção de seu financiamento central (embora Barclay tenha sugerido o contrário). O

Quando o ICC discutir o destino das jogadoras no Colombo **sportsbet club sportsbet club** conferência anual, um representante o do Afghanistan Cricket Board estará ao redor da mesa com os outros delegados.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sportsbet club

Palavras-chave: **sportsbet club - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-27